



Ex-votos do Brasil: Religiosidade Popular em face das Novas Tecnologias¹

Jancileide Souza dos Santos (UFBA)²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as práticas ex-votivas existentes nas principais salas de milagres do país, aqui elucidadas pelo Projeto Ex-votos do Brasil, identificando os sistemas de comunicação simbólica que integram essa forma de organização sócio-religiosa. Nesse sentido, faz-se necessário a interpretação das novas dimensões e significados culturais da religiosidade popular diante das novas tecnologias, bem como tratar o ex-voto como um documento-testemunho integrante do Patrimônio Cultural brasileiro.

Palavras-chave: salas de milagres; Folkcomunicação; ex-votos; novas tecnologias; Patrimônio Cultural.

O Projeto Ex-votos do Brasil tem como objeto de estudo o ex-voto, ou seja, os testemunhos colocados em salas de milagres de Santuários Católicos, com o intuito de pedir ou pagar uma graça alcançada por intermédio do santo de devoção de uma pessoa. Eles podem ser representados em diversas formas como bilhetes, esculturas, quadros pictóricos, fotografias, mechas de cabelos dentre outros objetos encontrados nas salas denominadas de “milagres”.

As pesquisas sobre ex-votos têm um histórico de treze anos, inicialmente realizada sobre ex-votos na Bahia, e desde o ano de 2006 conquista uma dimensão nacional através do Projeto de Pesquisa Ex-votos do Brasil. O projeto passa a estudar as sete maiores salas de milagres dos santuários católicos do país, além de locais de desobriga e ambientes ex-votivos, que são: Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo; Bom Jesus de Matosinhos, em Minas Gerais; Padre Cícero e Canindé, no Ceará; Nossa Senhora do Círio de Nazaré, em Belém; Trindade, em Goiás e Santa Paulina, em Santa Catarina. Além disso, outros santuários e locais de desobriga de ex-votos de menor dimensão foram visitados e demarcados, é o caso de São Judas Tadeu, em Belo Horizonte e ambientes ex-votivos de Marechal Deodoro e Penedo, em Alagoas. Outros

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, em Teresina – Piauí, de 14 a 16 de maio de 2009.

² Graduanda do curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia, bolsista PIBIC/CNPq/FAPESB, sob a orientação do Professor Doutor José Cláudio Alves de Oliveira com o Projeto Ex-votos do Brasil. E-mail: jancysouza@oi.com.br



locais encontrados já foram inseridos no cronograma de pesquisa, como as Igrejas da Penha, em Vitória e no Rio de Janeiro, a Gruta da Lapinha, na Chapada Diamantina, e o santuário de Caravaggio, em Farroupilha.

A partir da pesquisa realizada sobre as origens dos santuários, a identificação das tipologias de ex-votos, a verificação da permanência dos ex-votos em cada sala, análises à luz da iconografia e iconologia e o suporte do BDI, foi criado o Museu Digital dos Ex-votos, que funcionará como um espaço virtual na web, no portal www.ufba.br para estudos, pesquisas, preservação e divulgação dos acervos das salas de milagres dos principais Santuários do Brasil, facilitando o acesso a todo esse material e fortalecendo o Patrimônio Cultural de cada região pesquisada.

As duas bases teóricas que compõe a pesquisa são a Iconografia e a Folkcomunicação. A primeira consiste em analisar as estruturas físicas do objeto, ou seja, uma observação sistemática das variadas formas de ex-votos encontrados, independente de valor artístico atribuído a ele. Ancorado ao estudo iconográfico, a iconologia se faz presente através dos estudos que transcendem o objeto, que vai além dos seus aspectos físicos, táteis e perceptíveis, representando os significados intrínsecos, conteúdos e concepções trazidas pelos ex-votos.

A Folkcomunicação

A Folkcomunicação surge a partir dos estudos feitos pelo jornalista Luiz Beltrão em sua tese de doutorado (1967), que advêm de um artigo da revista *Comunicações & Problemas* (1965), a qual retratava os ex-votos registrados nas igrejas, possuidores de intenções informativas, veiculando através do jornalismo o potencial milagreiro dos santos protetores. Ele foi o pioneiro na introdução do estudo científico da Comunicação no Brasil e a fazer uma análise da comunicação popular, que a partir daí começou a se delinear, chamando à atenção para a dimensão social do folclore, difundindo-se no mundo inteiro. Diante disso, as tradições populares passaram a ser importantes fontes de pesquisa da Antropologia, a Etnografia e a História, diferentemente do que ocorria nas décadas de 60 e 70, na qual as teorias da Comunicação estavam voltadas para o estudo da semiologia.

A palavra Folk tem como significado o que é popular e espontâneo. O termo Comunicação refere-se à transmissão da informação e difusão da mesma. Logo, a



Folkcomunicação dialoga com as classes chamadas por Beltrão de grupos marginalizados, que são constituídos de pessoas que habitam em locais isolados, carentes de infra-estrutura, informação, educação e qualidade de vida, e conseqüentemente, têm dificuldades na decodificação das mensagens transmitidas pelos meios de comunicação de massa, estes que mostram uma realidade incompatível com a realidade vivida por esses grupos. Assim, Beltrão caracteriza a Folkcomunicação como “a ciência que estuda o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes de massa através dos agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore.” (Beltrão, 2001). Trata-se de um mecanismo que se utiliza das manifestações culturais para transmitir através de uma linguagem simbólica e popular mensagens veiculadas pela cultura de massa.

Estes mecanismos, chamados de artesanais de difusão, podem ser observados nas cantigas populares, brincadeiras típicas de crianças, ritos coletivos da religião popular, os poemas anônimos que são passados de geração em geração, o saber tecer e a sabedoria camponesa. Enfim, as coisas simples do povo que se constitui uma tradição e uma sobrevivência popular incorporado ao modo de vida coletivo de uma determinada cultura.

Devoção Popular

São nos espaços sagrados dos Santuários que muitos devotos estabelecem uma relação com o divino, apoiando-se em promessas e pedidos para alcançar uma graça ou obter um milagre através do santo de devoção. Este ritual religioso adquire diversos formatos e significados em determinadas regiões, em sua maioria assume caráter popular e festivo, na qual as tradições populares ganham maior expressividade através de sua rica representação simbólica dentro de um contexto de práticas votivas.

A prática mais tradicional da comunicação, nas devoções populares, é a entrega do ex-voto. No ex-voto paga-se o compromisso de natureza contratual com o santo. A entrega do ex-voto é, porém, a publicização da intervenção - o milagre ou, mais modestamente, a graça alcançada - mensagem cujos receptores são os outros devotos ou pessoas que circunstancialmente passem ou visitem o local da devoção. Quanto mais ex-votos depositados, mais provados ficam os benefícios



alcançados pela intercessão do santo, o que faz crescer a fama e despertar o interesse de novos devotos. (BENJAMIN, 2003, p. 43 - 44)

Nesse sentido, as devoções populares evidenciam as trocas sociais e simbólicas, onde o indivíduo legitima-se pelo sagrado, sem mediações eclesiais, estabelecendo uma relação direta entre devoto e o santo. Os devotos interpretam o mundo de forma a atribuir significados a partir de uma determinada experiência religiosa, almejando incessantemente alcançar uma graça, perpetuando as tradições ao consagrar a sua religiosidade. Por isso a importância de identificar e analisar a devoção no contexto dos santuários e locais de desobriga, pois ela também configura o caráter, a dinâmica e o “jeito de ser” de um povo.

A necessidade de um povo de obter uma vida espiritual e religiosa permitiu criar elementos dentro da religião católica, adaptando a fé católica as inclinações do cotidiano. Segundo SÜSS (1979), a própria concepção do catolicismo perpassa por um conjunto de aculturação da fé. Essa relação se dá devido às simetrias histórico-religiosas entre as dimensões religiosas do catolicismo dito popular e o catolicismo primitivo. Não se trata, portanto, de um contraponto entre fé e religião, mas a integração em números das crenças e costumes é limitada pelo monoteísmo e pelo caráter exclusivo que assume o cristianismo.

Logo, o catolicismo é um sistema concreto de mediação da igreja católica. Assim, o catolicismo romano é o sistema de tradução da igreja católica no ambiente da vida e cultura romanas. Por razões históricas e dogmáticas, o catolicismo torna-se oficial e, então, com determinada exclusividade, reivindica ser o catolicismo. No encontro com outras culturas, dá-se uma osmose parcial. Principalmente entre as elites que, por causa do seu estado supra-regional de informação, mais facilmente são capazes de superar o isolamento regional, resulta uma identificação conceitual ampla com o catolicismo oficial. (SÜSS, 1979, p. 27)

Por essa razão, o próprio conceito de religiosidade popular abrange todas as manifestações e vivências religiosas de um povo, seja qual for sua etnia, mas que tem a igreja católica como referência. Thales de Azevedo também descreve o culto do catolicismo brasileiro:



De um modo geral e sem descer a detalhes e exceções, a vida dos católicos brasileiros reduz-se ao culto dos santos, padroeiras das cidades ou freguesias, ou protetores de suas lavouras, de suas profissões ou de suas pessoas, - um culto em grande parte doméstico e que não e que não se conforma muito estritamente com o calendário oficial da igreja nem com as prescrições litúrgicas; esse culto traduz-se muito em novenas e orações recitadas e cantadas, em procissões e em romarias aos santuários em que se veneram as imagens mais populares ou têm sede algumas devoções favoritas do povo; manifestam-se também por meio de promessas propiciatórias, com oferendas materiais ou ‘Sacrifícios’ aos santos para que atendam às súplicas dos seus devotos. (AZEVEDO, 2002, p. 36)

A vida religiosa desse catolicismo analisado pelo autor se resume ao culto dos santos e padroeiros das cidades, que por muitas vezes se associam a práticas ritualísticas apreendidas por indígenas e pelo culto das religiões de matrizes africanas. Ambas as manifestações de religiosidade (tradicional e popular) tem o espaço sagrado como mediador entre Deus e o homem, tornando-se um campo simbólico dessas expressões.

Ex-votos do Brasil

A tradição de oferecer objetos como forma de agradecimento por uma graça alcançada são práticas observadas em civilizações pré-cristãs e islâmicas na Ásia Menor, além dos povos do Mediterrâneo e do Norte da África. Outras evidências mais recentes ex-votivas estão presentes na Índia, no Japão e na China, chegando ao continente Americano através das colonizações portuguesa e espanhola.

Na Idade Média, os ex-votos eram encomendados pela nobreza, período em que a Igreja Cristã tornou-se a maior instituição do Ocidente Europeu. Sua incalculável riqueza, a sólida organização hierárquica e a herança cultural greco-romana permitiram-lhe exercer a hegemonia ideológica e cultural da época. Nesse momento, a igreja começa a conversão dos bárbaros, ganhando com isso crescente prestígio e assumindo nos novos reinos constituídos diversas atribuições políticas, ligadas a cultura, administração e controle espiritual.



O devoto criou uma linguagem própria para estabelecer uma relação com Deus ou com o santo de sua devoção: a linguagem ex-votiva. Neste sentido, nos santuários católicos analisados pelo Projeto Ex-votos do Brasil estão cheios desses objetos que traduzem o sentimento de religiosidade e fé no divino.

Apesar da interdependência causada pela globalização, no que diz respeito ao advento das novas tecnologias, as manifestações populares ainda permanecem integradas, em relação aos seus rituais sagrados de devoção e fé no divino. Ao mesmo tempo, surge uma nova necessidade de comunicação. Nesse sentido, os devotos passaram a buscar novas formas de “conectar-se” com o sagrado: o ex-voto é um exemplo nítido dessa mudança social, não deixando, portanto, de expressar o sentimento de fé e agradecimento por graças alcançadas por parte dos promesseiros.

A substituição das tradicionais tipologias ex-votivas, como quadros pintados pelos “riscadores de milagres” e ex-votos escultóricos (ver anexo fig. 4) , por objetos de uso cotidiano, como aparelhos eletrônicos (ver anexo fig. 1, 2 e 3), capacetes, fotografias, cartas, diplomas, e um universo de diversidades encontradas nas salas de milagres, são evidências de uma constante dinâmica cultural, revelando novos aspectos de uma cultura religiosa.

Devido a sua efemeridade nessas salas de milagres, torna-se necessário a preservação desse patrimônio cultural tão significativo da tradição popular. “Devemos, então, de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro do nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural”. (LEMOS, 1985, p. 29) O que significa dizer que preservar o ex-voto é a forma de evitar o desaparecimento de significados realmente importantes dentro do contexto social e histórico em que vivemos.

Referências Bibliográficas

ARANTES, Antônio. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

AZEVEDO, Thales de. **O Catolicismo no Brasil: Um Campo para a Pesquisa Social**. Salvador: EDUFBA, 2002.



BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.

_____. **Folkcomunicação. Um estilo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**. POA/RS: Edipucrs, 2001.

BENJAMIN, Roberto. “Devoções Populares não- canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa”. Revista Folkcomunicação. Disponível em <http://www.uepg.br/revistafolkcom/anteriores/revista01.pdf>. Acesso em 10 de fevereiro de 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Religião no povo**. João Pessoa: Imprensa Universitária da Paraíba, 1974. 194 p.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural**. São Paulo: Papyrus, 1995.

LEMOS, Carlos A. C. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LÉVY, Pierre - **Cibercultura**. Lisboa : Instituto Piaget, 2000.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. **Ex-votos da sala de milagres do santuário de Bom Jesus da Lapa: sociedade, religião e arte**. Salvador: EBA/UFBA/Mestrado em Arte, 1995. 122 p. il. (Dissertação de Mestrado).

_____. “Ex-votos da sala de milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia: Semiologia e Simbolismo no Patrimônio Cultural”. In: **Em foco** – Revista Museu. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=6942>. Acesso em 08 de Janeiro de 2009.

SILVA, Maria A. Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHC/MEC, 1981. 187 p. il.

SÜSS, Guenter Paulo. **Catolicismo Popular no Brasil**. Tipologia e Estratégia de uma Religiosidade Viva. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Riscadores de milagres: um estudo sobre a arte genuína**. Rio de Janeiro: SDC/SE./Bahia, 1967. 171 p. il.

Apêndice



Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, Trindade-Goiás.
Tipologia: televisão antiga (aparelho eletrônico).
Foto:09/02/2007. Prof. José Cláudio. Projeto Ex-votos do Brasil.

Fig. 1. Ex-votos televisão
Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, Goiás, Brasil.



Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, Trindade-Goiás.
Tipologia: computador.
Foto:09/02/2007. Prof. José Cláudio. Projeto Ex-votos do Brasil.

Fig. 2. Ex-votos computador.
Santuário Basílica do Pai Eterno, Goiás, Brasil.



Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, Trindade-Goiás.
Tipologia: máquina de escrever.
Foto:09/02/2007. Prof. José Cláudio. Projeto Ex-votos do Brasil.

**Fig. 3. Ex-votos máquina de escrever.
Santuário do Divino Pai Eterno, Goiás, Brasil.**



Projeto Ex-votos do Brasil
Santuário do Padre Cícero, Juazeiro do Norte - Ceará.
Tipologia: Ex-votos escultórico.
Homens e mulheres esculpidos em madeira com posição hierática.
Foto: 09/12/2006. Prof. José Cláudio.

**Fig. 4. Ex-votos escultórico.
Santuário do Padre Cícero, Ceará, Brasil.**



**Fig. 5. Santuário Nossa Senhora de Caravaggio.
Rio Grande do Sul, Brasil.**



**Fig. 6. Santuário de Nossa Senhora Aparecida.
São Paulo, Brasil.**